

ISSN 2236-0476

## CONCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Deize de Cássia Antonino<sup>1</sup>, Mislaine Regina Antonino Firmino<sup>2</sup> e Ângela Maria Soares<sup>3</sup>.

Universidade Federal do Triângulo, Uberaba, MG. <sup>1</sup>[deize.bio@gmail.com](mailto:deize.bio@gmail.com), <sup>2</sup>[mislaine.antonino@gmail.com](mailto:mislaine.antonino@gmail.com), <sup>3</sup>[angelamsoares@gmail.com](mailto:angelamsoares@gmail.com).

### Introdução

Com o passar dos séculos observou-se que um modelo de civilização se impôs, alicerçado na industrialização, para aumentar a produção de bens materiais e alimentos sem refletir verdadeiramente sobre as consequências da mecanização dos processos e o crescente número de urbanização. Assim, tornaram-se hegemônicas as interações sociedade/natureza adequadas às relações de mercado com a exploração dos recursos naturais (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – MEIO AMBIENTE, 1997).

Segundo Pelli e Antonino (2011), as atividades humanas podem gerar impactos ambientais que afetam os meios físicos, biológicos e socioeconômicos, levando ao desgaste dos recursos naturais e a saúde humana. Focalizando-se o olhar no binômio saúde-ambiente é necessário analisar o reflexo da crise ambiental sobre a saúde dos indivíduos.

Uma das formas de conseguirmos a mobilização social para a mudança de visão de mundo da sociedade humana é através da educação e mais particularmente da Educação Ambiental (EA), já que esta é considerada uma “ação educativa”. Ação educativa deve ser realizada por toda a sociedade, porque parte do princípio que a educação gera mudanças, tanto em aspecto natural como social (TAGLIEBER, 2004).

O Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e responsabilidade Global (1992, apud DIAS, 2000) reconhece a EA como sendo um processo de ensino-aprendizagem permanente, que se baseia em todas as formas de vida. Sendo que a educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica, estimulando a formação de sociedade socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si a relação de interdependência e diversidade. Para isso ocorrer, há a necessidade de responsabilidade individual e coletiva.

Reigota (1998), afirma que a EA aponta para propostas pedagógicas mudança de comportamento, competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. Segundo Pádua e Tabanez (1998), a EA propicia o aumento de conhecimentos, mudanças de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente.

Segundo Pelli e Antonino (2011), a construção da concepção de EA se apresenta, muitas vezes, de maneira distorcida na sociedade, e até mesmo dentro da escola. O olhar hegemônico está presente, muitas vezes, nos livros didáticos. Além disso, a mídia também constrói esse olhar de supremacia distanciando o homem do mundo natural, pois há uma tentativa de vender a natureza através do progresso, civilização e tecnologia, sendo que muitas vezes a concepção e exigência de uma organização social permitem o homem a

ISSN 2236-0476

recuperar seu significado pessoal e social. Assim, para uma sensibilização e compreensão do processo de EA, se faz necessária uma avaliação e leitura crítica dos eventos atuais como, por exemplo, a utilização errônea da natureza que coloca o meio ambiente como algo inferiorizado ou banal (GUIMARÃES, 2007), ou seja, a educação permite estabelecer uma prática pedagógica contextualizada e crítica.

### **Materiais e Métodos**

Neste artigo apresenta-se parte do estudo realizado no contexto da Escola Estadual América de Uberaba-MG, a partir do conhecimento sobre EA de 25 e 30 alunos dos 6º e 7º anos, respectivamente, e de observações livres. Para a obtenção dos dados foram elaboradas questões objetivas e discursivas, abrangendo conceitos básicos e ações cotidianas em relação à EA no intuito de compreender o conhecimento dos alunos.

O presente trabalho fez uma abordagem qualitativa, pois, o fato de realizar uma análise descritiva dos dados obtidos, uma vez que a pesquisa buscava entender a percepção de EA dos alunos. Na pesquisa qualitativa, o pesquisador procura “entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, (...) situar sua interpretação dos fenômenos estudados” (NEVES, 1996; SANTOS, BENTO, 2012). Para alcançar os objetivos do presente estudo, primeiramente foram realizadas pesquisas sobre a temática abordada para coleta de informações em artigos, livros e internet. Após a coleta, ocorreu a leitura de todo material, que trouxe maior compreensão sobre o estudo apresentado.

### **Resultados e Discussão**

Os alunos que participaram da pesquisa disseram já terem ouvido falar sobre EA, porém não sabiam se posicionar para conceituar o assunto. Foram poucos alunos que apresentaram noções básicas de entendimento sobre o tema.

Muitos discentes apresentaram algumas ações sobre como manter uma boa relação com a natureza como: economizar água, usar energias limpas, respeitar o meio ambiente, reciclar, reutilizar, não poluir o solo, não jogar lixo nas ruas, não desmatar, evitar queimadas, separar o lixo, andar mais bicicleta e a pé.

Entretanto, alguns alunos se mostraram despreocupados com as consequências das más ações contra o meio ambiente. Essa atitude revela a falta de conhecimento e entendimento sobre as consequências dessas. Além disso, as atitudes de descasos podem demonstrar que eles não se consideram parte da natureza, ou seja, se consideram superiores a ela e assim não se preocupam com suas ações. Deve-se também supor que vários deles não possuam a cidadania plena. Os alunos podem morar em favelas, loteamentos clandestinos e similares, sendo este o maior problema para o eco-urbanístico do sul do planeta e sustentabilidade, pois, os moradores estão preocupados momentaneamente em sobreviver e não viver bem (SIRKIS, 2008).

Para Jacobi (1997) a EA tem sua importância em buscar a solidariedade, a igualdade e o respeito na atuação de práticas interativas e dialógicas. Com o objetivo de criar novas

ISSN 2236-0476

atitudes e comportamentos diante do consumo, a cidadania ambiental refere-se a uma nova proposta de relacionar o homem com a natureza, baseada numa nova ética com outros valores morais. Assim, a cidadania ambiental tem o desafio de mostrar para os cidadãos que são portadores de direitos e deveres, como corresponsável na defesa da qualidade de vida, no local onde vive e o desenvolvimento da educação ambiental em relação ao meio ambiente. Isso pode acontecer a partir de trabalhos realizados com os alunos em interação com a ação realizada com a natureza, a reciclagem, o efeito estufa, o ecossistema, os recursos hídricos, o desmatamento.

Os estudantes do 6º ano em sua grande maioria, responderam que não participaram e trabalharam com atividades envolvidas com a EA. A maioria dos alunos do 7º ano disse que estudou sobre EA e a maioria dos entrevistados já realizaram visita à campo, especificamente na ETA (estação de tratamento do água), no Rio Uberaba e na ETE (estação de tratamento de esgoto). Conversando com a professora responsável, tanto o 7º como o 6º ano, já participaram de aulas e eventos que envolviam a EA.

Segundo o artigo da revista Nova Escola (2012): “Toda a atenção para a Neurociência”, a emoção interfere no processo de retenção da informação e para ocorrer a aprendizagem é preciso motivação. Para o teórico Wallon, a pessoa é resultado da integração entre afetividade, cognição e movimento. O que é conquistado em um desses conjuntos interfere nos demais. O afetivo, por meio de emoções, sentimentos e paixões, sinaliza como o mundo interno e externo nos afeta. Os acontecimentos ao redor estimulam tanto os movimentos do corpo quanto a atividade mental, interferindo no desenvolvimento. Piaget diz que o psicólogo valoriza o termo afetividade, em vez de emoção, e diz que ela influencia positiva ou negativamente os processos de aprendizagem, acelerando ou atrasando o desenvolvimento intelectual. Assim, os professores podem observar as emoções dos estudantes, e ter pistas de como o meio escolar os afeta: se está instigando emocionalmente ou causando apatia por ser desestimulantes (SALLA, 2012). Todas essas teorias podem ser aplicadas ao ensino de EA, ou seja, os alunos não estão sendo instigados emocionalmente, assim, não aprendem os conteúdos e a importância desses.

A maioria dos alunos respondeu que separa os resíduos sólidos com o auxílio de seus familiares e uma pequena parcela dos estudantes, não pratica a separação. Porém, ao perguntar como eles separam os resíduos, disseram que eram em sacolas plásticas de supermercados por setores domésticos (banheiro, cozinha e quintal) e depois deixam na rua para a coleta coletiva de lixo comum leva-los para algum lugar, que não sabiam dizer. Ou seja, os alunos não sabem a forma correta de separar os resíduos sólidos e para onde são levados. Contradizendo, alguns alunos responderam na questão “Você sabe aonde são despejados os resíduos sólidos (lixo doméstico) que saem de suas casas?” que são sabedores da existência da coleta seletiva na cidade.

Na escola, há apenas um lixo para separar os resíduos e, consequentes coletas seletivas. Porém, ao observar o interior dos lixos, viu-se que todos os resíduos misturados e por isso, acredita-se que não exista a coleta seletiva na mesma. Os alunos não sabem a diferença das cores das lixeiras e nem a importância dessa ação, demonstrando que eles não tiveram a aprendizagem necessária e motivação para possuírem esse hábito de segregação.

ISSN 2236-0476

Contudo, responderam que a escola prática a separação dos resíduos sólidos, havendo uma pequena parte deles, que acham que a escola não possui ações de separação e seleção dos resíduos sólidos, produzidos durante as atividades diárias da escola.

Segundo Oliveira, Obara e Rodrigues (2007), a apreensão dos conceitos básicos e a consciência das possíveis consequências que tal conhecimento produz, requerem a formação de um profissional qualificado e comprometido com o processo educacional. Trata-se, em suma, do problema da formação de professores e dos cursos que formam esses profissionais.

Todos os estudantes relataram ter uma preocupação com o meio ambiente. A concepção de EA, segundo Mauro Guimarães (2004), incorpora a preocupação com a qualidade ambiental, como meio biótico e abiótico em relação de interdependência que deve estar em equilíbrio para obter a qualidade ambiental e assim propiciar o desenvolvimento e a plenitude das diferentes formas de vida. Porém, os entrevistados responderam que utilizam materiais descartáveis e a grande maioria não os reutilizam, mostrando desta forma, que a sua preocupação com o meio ambiente contradiz as suas ações. Portanto, os alunos não conseguem associar que a EA está relacionada a ações sustentáveis preocupando-se sempre com o bem-estar das populações e a boa relação do homem com a natureza, mantendo o meio ambiente em equilíbrio.

### **Conclusões**

Conclui-se então, que os alunos entrevistados não possuem a concepção necessária sobre a EA. Para mudar essa realidade é importante existir a prática pedagógica contextualizada e crítica para tornar possível uma avaliação e leitura crítica das ações cotidianas de cada aluno. Também se faz necessária a compreensão do funcionamento cognitivo e emocional, pois, segundo Vygotsky, os dois processos são uma unidade: o afeto interfere na cognição, e vice-versa. A própria motivação para aprender está associada a uma base afetiva (SALLA, 2012). Assim, para uma melhor construção do conhecimento em EA, é de suma responsabilidade do professor buscar a interdisciplinaridade no ensino da mesma.

### **Agradecimentos**

As autoras agradecem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES pelo auxílio financeiro no decorrer da pesquisa.

### **Referências Bibliográficas**

BRAGA, R.N. A educação ambiental nos moldes da pedagogia tradicional: uma breve reflexão. Resumos expandidos. In: ANAIS DO IV SIMPÓSIO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – SIMFOP, UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, 5, 2012, Tubarão.

ISSN 2236-0476

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente.** Secretaria de Educação Fundamental, Brasília : 76p, 1997.

FORUM INTERNACIONAL DAS ONGs. Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global. Rio de Janeiro: 1995.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental Crítica.** In: Diretoria de Educação Ambiental e LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord.). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 156.

GUIMARÃES, M. (org). **Caminhos da educação ambiental: da forma à ação.** 3 ed. Campinas: Papyrus, 2008

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil.** São Paulo: Ipê, 1998.

PELLI, A.; ANTONINO, D. C. **Descobrimo a ciência - o aquário como modelo de estudo de um ecossistema e as implicações para o bem estar das populações.** Uberaba: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2011. 20 p.

NEVES, J.L. **Pesquisa Qualitativa – características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração,** vol. 1, nº.3, São Paulo, 1996.

OLIVEIRA, A.L.; OBARA, A.T.; RODRIGUES, M.A. Educação ambiental: concepções e práticas de professores de ciências do ensino fundamental. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias** Vol. 6, Nº3, 471-495, 2007.

REIGOTA, M. **Educação ambiental e representação social.** São Paulo: Cortez, 1995.  
JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências.** São Paulo: SMA, 1998.

SALLA, F. et al. Toda a atenção para a neurociência. **Revista Nova Escola.** Ed.: 253, São Paulo, p. 48-55, jun./jul, 2012.

SANTOS, A.A.M.; BENTO, J.S. A Percepção Ambiental dos Professores e Alunos da Educação de Jovens e Adultos. **CIENTEC - Revista de Ciência, Tecnologia e Humanidades do IFPE,** v. 4, n. 1, 2012.

SIRKIS, A. O desafio ecológico das cidades. **Meio Ambiente no Século 21.** Rio de Janeiro, 2008, ed.5, p. 214-229.



**ISSN 2236-0476**

TAGLIEBER, J. E. Uma pedagogia para a dimensão ambiental na educação. In: GUERRA, A. F. S; TAGLIEBER, J. E. (orgs.). **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FUNDAMENTOS, PRÁTICAS E DESAFIOS**, 2007, Itajaí.